

Eu apresentarei um exemplo da ligação da coluna com os camponeses. Martinho Bernardino era um chefe camponês, um chefe de kulaks⁹⁵⁰ ou dos camponeses médios — eu não o sei muito bem, ele tinha influencia no Estado de Maranhão e em tais regiões como a da Mata, e dirigiu sempre a luta dos operários agrícolas e dos camponeses pobres, sobre ele até diziam que ele é o Lenin desta região. Quando a Coluna Prestes chegou ao Maranhão, Martinho Bernardino foi ao encontro da coluna e lhe prestou auxílio. Martinho Bernardino queria que a coluna ficasse no Estado de Maranhão para defender os camponeses, a terra que eles queriam conseguir. Quando a Coluna Prestes passou para o Estado de Piauí muitos homens desertaram da coluna, Martinho Bernardino dirigiu a sua gente e muitos dos seus soldados ficaram com a coluna. A coluna julgava Martinho Bernardino como um desertor que não compreendia o alto fim libertador da Coluna Prestes. Ao lado do desprezo para com a questão dos operários agrícolas e dos camponeses, os dirigentes da coluna tentaram achar ligações, porém as procuraram entre os terratenentes, entre os grandes possuidores da terra. Nesta relação são muito interessantes as tentativas que a coluna fez para ligar-se com o Senhor Morbek — agente dos capitalistas da região dos Garimpos em Mato Grosso. Os dirigentes da Coluna Prestes mandaram uma carta a este Morbek e propuseram-lhe armar a sua gente, para juntos lutar com o governo pelos seus interesses. Quando a Coluna Prestes entrou no Maranhão ela mandou o seu representante à para ligar-se com os chefes políticos dos terratenentes e da burguesia, que eram contrários ao governo central. Uma das mais interessantes tentativas neste terreno foi a tentativa de ligar-se com Horácio de Mattos, que era muito conhecido na sua aldeia no Estado de Bahia, e também com um antigo político da Bahia, com Seabra, — figura da tal chamada Aliança Liberal. Chegando até a Bahia a coluna tentou ligar-se com com o fim de atraí-lo para o lado da coluna para a luta contra o governo de Bernardes. Eu tenho comigo a cópia da carta que os dirigentes da coluna enviaram a Horácio de Mattos. Não poderei ler toda a carta, mas alguns trechos dela desejo dar a conhecer:

“Nos não sabemos qual é a vossa posição atualmente em relação ao Estado da Bahia, não obstante estamos seguros que vos não ireis de nenhum modo bater-se de armas nas mãos contra nos, para nos obrigar a lutar contra um amigo que também é perseguido pelos inimigos da democracia”.

Eis as palavras que encontraram os chefes da coluna para escrever a Ho-

⁹⁵⁰ «Kulak» fue el término usado en la URSS para denominar a los campesinos ricos que contrataban a otros campesinos.